

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Os capões nacionalistas tunisinos aclamados após o acordo de autonomia

O Governo francês ocupa-se da situação no Norte de África

PARIS, 6.—O Governo ocupa-se, presentemente, aproveitando o interregno parlamentar, das soluções para os problemas da África do Norte e outros ur-

gentes. Jacques Soustelle, governador-geral da Argélia, chegou, ontem, e vai apresentar aos ministros o programa que elaborou. Trata-se, sobretudo, da reforma administrativa, comportando a criação de novos departamentos na Argélia e das medidas militares para o restabelecimento da ordem no Aurés e em Constantina.—(F. P.)



Pode não ser para todas, mas é, com certeza, para as raras senhoras altas, magras e elegantes este modelo criado por Frederick Starke, para levar à noite aos espectáculos de gala ou reuniões mundanas. O vestido é de «satin duchesse» e o agasalho—quem tal diria!—de «tweed» lembra um longo tubo, apertado com enormes botões da cor do vestido. Não será difícil descobrir, nesta linha original, certo exotismo oriental, hoje muito no gosto dos criadores de modas para países ocidentais.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Não se dispõem a ceder

os chefes grevistas britânicos apesar da gravidade da situação

LONDRES, 6.—Os chefes das greves nas vias férreas da Grã-Bretanha reúnem-se hoje, depois do primeiro-ministro, sir Anthony Eden, ter feito uma advertência urgente de que a paralisação ameaça a prosperidade do país. Contudo, nem os 70.000 ferroviários, nem os 20.000 estivadores dão indícios de ceder. A greve ferroviária, proclamada há nove dias, paralisando quatro de cada cinco comboios, e a greve em seis portos, que entra na terceira semana, fizeram diminuir gradualmente a produção. Fabricantes calculam que, se a greve ferroviária continuar, a indústria britânica estará em crise nos fins desta semana. Centenas de operários do aço foram avisados de que poderiam ser dispensados, enquanto que milhares de homens estão a trabalhar menor número de horas, por não chegarem matérias-primas às fábricas.

Os poucos comboios que circularam no fim de semana transportaram quase exclusivamente mercadorias, mas, com o início de uma semana de trabalho, a maior parte terá de voltar a transportar passageiros. O serviço reduzido está a ser mantido por cerca de 17.000 maquinistas e fogueiros da União Nacional dos Ferroviários, que se opõem à greve de 70.000 membros

da União do Pessoal das Locomotivas.

Na noite passada, sir Anthony salientou, pela rádio, os prejuízos que a greve está a causar à produção britânica e previu aumento do desemprego se os operários não regressarem ao trabalho. Prometeu auxílio do Governo para a reabertura de conversações entre os grevistas ferroviários e os seus patrões, a Comissão de Transportes Britânicos, mas disse que os homens deviam regressar ao trabalho antes de uma Junta de Conciliação exercer a sua acção de arbitragem.

Ao mesmo tempo, na região do Midlands, a divisão entre as duas Unões Ferroviárias to-

(Continua na última página)

Von Brentano substitui Adenauer

como ministro dos Estrangeiros no Governo da Alemanha Ocidental

BONN, 6. — O chanceler Adenauer, que abandona a pasta dos Estrangeiros, apresentou ao presidente da República as nomeações dos seguintes ministros: Heinrich von Brentano, dos Estrangeiros; Theodor Blank, da Defesa; e Hans Joachim von Merkatz, dos Negócios dos Laender. As nomeações tornam-se oficiais, esta noite ou amanhã. — (F. P.)

O novo ministro da Defesa

BONN, 6. — Theodor Blank, novo ministro federal da Defesa, foi sindicalista-cristão, antes da guerra, tenente de infantaria de carros, durante a guerra, e é, actualmente, comissário federal da Segurança.

Nascido a 19 de Setembro de 1905, em Elz, no Lahn, próximo de Limbourg (Hesse), era já aos 25 anos secretário da Associação Central dos Operários, Cristãos dos Transportes. Foi demitido, em 1933, por se ter negado a inscrever-se na organização nazi «Frente do Trabalho». Feito prisioneiro, durante a guerra, foi libertado em 1945 e esforçou-se na reconstituição dos sindicatos. Foi eleito presidente da Associação dos Mineiros, em 1949, deputado cristão-democrata.

Nomado comissário federal para a segurança.

A economia portuguesa apreciada pelo jornal londrino «The Star»

LONDRES, 6.—O redactor financeiro do jornal londrino da tarde «The Star» refere-se, hoje, à restauração económica de Portugal. «Em 1934—afirma o articulista—as reservas de divisas estrangeiras aumentaram de 17,6 para 18,8 biliões de escudos. No primeiro trimestre de 1955, a produção industrial melhorou em muitos sectores. A de conservas de peixe aumentou 61%, em relação ao 1.º trimestre de 1954. A produção de fios de algodão passou de 10.634 para 11.339 toneladas e a de tecidos de algodão de 8.340 para 9.157 toneladas.—(F. P.)

em Julho de 1955, Theodor Blank teve de negociar, nesse cargo, questões interessando a participação alemã na defesa. Tem sempre afirmado que a velha fórmula do Exército alemão não seria jamais ressuscitada e que as forças armadas não tornariam a ser nunca mais um Estado dentro do Estado. — (F. P.)

NOS PAÍSES DO BENELUX

A vida cultural de três países vista pelos óculos do turismo apressado

Nunca um povo pode considerar-se verdadeiramente culto e progressivo, se não tiver atingido um alto grau artístico. Pois que todos os progressos são criados tendo por finalidade o erguer da consciência, do espírito, da sensibilidade do homem, este só se terá realizado, se for digno de uma verdadeira cultura. Por isso, nestes Países do Benelux, que acabámos de visitar, com uma breve passagem por Paris, além de outros índices de cultura, se colhe

a realidade consoladora da sua compreensão e respeito perante tradições seculares que se perpetuam em novas manifestações de arte. A França com os seus concertos, o seu teatro, as suas exposições, é ainda a continuação de Bizet, ou de Ravel, de Molière, de Cézanne ou de Rodin; a Holanda, com os seus museus sempre cheios, é ainda o quadro vivo dos claro-escuros de Vermeer, de Rembrandt e de Van Gogh; a Bélgica e Rubens interpenetram-se; no Luxemburgo, a sua música e a sua arquitectura inscreveram a mesma página simbólica.

E há também as terras que são pá-

MANUELA DE AZEVEDO

(Continua na 7.ª página)



Bruges, «la Morte» ou «le belle», um dos canais continua fiel ao seu passado

Desceu um helicóptero no pico do Monte Branco

CHAMONIX, 6.—Pilotado por Jean Moine pôs, esta manhã, no píncaro do Monte Branco (4.087 metros de altura) um helicóptero «Bell 47-6». — (F. P.)

Diário de Lisboa
publica hoje 24 páginas
oito das quais constituem o
Suplemento Desportivo
que não pode ser vendido
separadamente